

# ESCRITA E REESCRITA NA CONJUNTURA EDUCACIONAL PRIVADA

Emanuela Moura Correa<sup>1</sup>  
Raiane Maria Macedo Calafange<sup>2</sup>  
Diana Ribeiro GUIMARÃES<sup>1</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba  
manuletrasuepb@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Visto que escrever é um desafio para o aluno, pois lhe é dada a tarefa de colocar no papel suas ideias sobre determinado assunto, exigindo-se esforço e empenho, torna-se importante analisar as dificuldades enfrentadas pela aluna fim de auxiliá-la nesse processo. No entanto esse é um desafio que não se restringe ao aluno, mas também é compartilhado também pelo professor que possui a função de incentivar seus alunos a escreverem melhor, utilizando para isso, recursos diversos que facilitem a produção textual. O ato de escrever deve ser encarado como processo contínuo, e sendo assim, as reescritas dos textos são de vital importância, já que possibilitam acompanhamento evolutivo da capacidade de escrever do discente. Desta forma, entendemos que “a escrita deve ser vista como um processo, uma prática constituída de várias ações: planejamento, textualização, revisão e reescrita.” (PEREIRA, 2010, p. 181).

Tendo em vista essa afirmação, optamos por analisar nesse estudo textos da rede privada de ensino, no intuito de investigar o nível de apropriação da escrita como ferramenta social e pedagógica desse aluno, bem como suas dificuldades relacionadas a questões estruturais e gramaticais nos textos. Segundo Antunes (2005, p 40) “O texto deve permear, assim toda e qualquer atividade da sala de aula de língua (da mesma forma que ele permeia toda e qualquer atividade de nossa atuação social)”. Mediante ao proposto pela autora, a atividade de escrita precisa

---

<sup>1</sup> Orientadora e professora substituta da Universidade Estadual da Paraíba, Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande.

estabelecer vínculo com a sociedade de forma que o aluno saiba se posicionar criticamente nos diversos contextos em que se encontra inserido.

O estudo proposto, portanto tem como objetivo trabalhar as escritas e reescritas dos alunos do ensino fundamental de rede privada, para que possamos avaliar os textos produzidos na primeira versão e a progressão na perspectiva da reescrita. Evidencia-se, portanto a importância do professor selecionar/ preparar textos diversos proporcionem interesse e interação com o contexto social e cultural dos envolvidos. Além dessa introdução, este artigo apresenta as subseções de Metodologia, Análise e resultados.

## **METODOLOGIA**

Considerando que o nosso estudo tem como propósito contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de escrita no processo de ensino- aprendizagem da língua portuguesa, realizamos inicialmente uma avaliação das escritas da aluna com finalidade de observar a evolução textual no processo da escrita. Após a correção realizada pelo professor e direcionamento, os alunos reescreveram os seus textos a partir ~~das~~ da análise do mesmo.

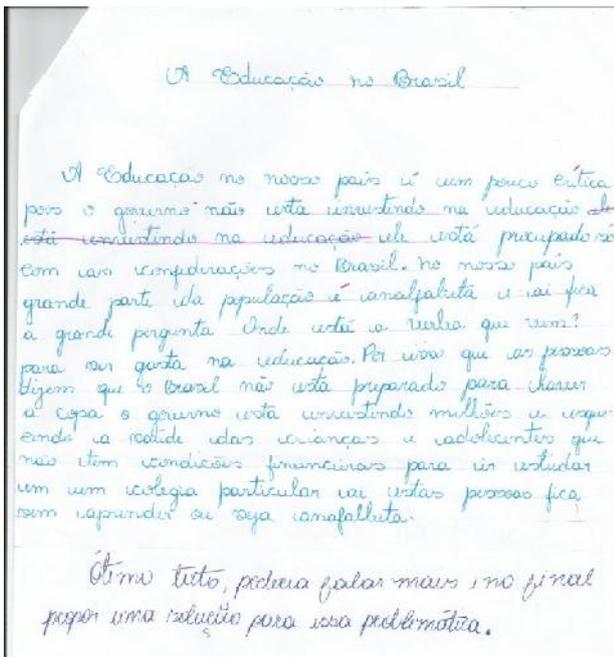
A população selecionada para o desenvolvimento deste trabalho constituir-se- a de alunos da penúltima série do ensino fundamental II de uma escola da rede privada no município de Queimadas- PB. O corpo da amostra do trabalho foi composto por alunos de ambos os sexos, na faixa etária de treze a quinze anos. Selecionamos um texto para operacionalização do trabalho: a escrita corresponde às exigências textuais, enquanto na reescrita foi verificado alguns problemas de natureza argumentativa e inadequação gramatical, a fim de constatar os índices de desempenho dos alunos na produção escrita.

Observamos que a estratégia utilizada pelo professor foi a que Ruiz (2001) chama de correção textual- interativa que se constitui de comentários extensos, chamados por ela de “bilhetes”, em que o professor interage com os alunos através de seus escritos e opiniões logo após o texto do aluno, no pós - texto.

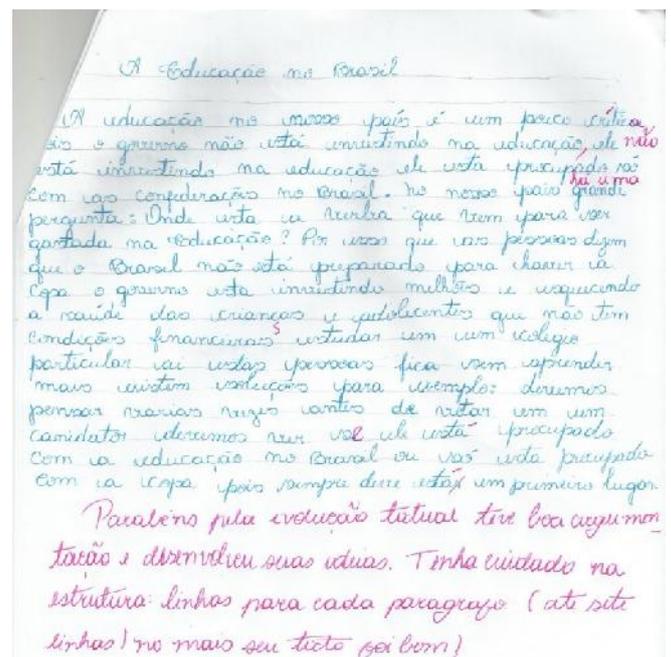
## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A partir do que foi dito anteriormente, na seção de metodologia, vemos a correção textual - interativa como método mais eficaz no que concerne a incentivar o aluno a escrever melhor, ativando sua reflexão e sua voz crítica, além de aproximar professor e aprendiz. Para confirmar isso, vejamos os exemplos referentes a escrita e reescrita.

### Escrita



### Reescrita



Na reescrita da produção de uma aluna do 8º ano do ensino fundamental vemos que além dos poucos erros ortográficos foi informado que a aluna teve uma boa argumentação e discussão das ideias solicitadas, mas faltou a conclusão com a solução para a problemática discutida, tendo em vista ter sido solicitado para a mesma um texto de gênero artigo de opinião solicitando assim a reescrita.

Diante do exemplo analisado, percebemos que a reescrita deve permitir ao aluno “não só a oportunidade de escrever constantemente, mas de refletir sobre seus textos, sendo orientado a perceber os desafios e de, após essa reflexão, reelabora-los” (PEREIRA, 2010 p.181). Dessa forma, é preciso utilizarmos a língua para qualquer atividade e não apenas retirá-la de dicionários e gramática, mas, resignificar, isto é, assumir uma voz social.

Bakhtin (2002, p. 34) assevera que “consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico” e que “o fenômeno ideológico por

excelência é a palavra” (p.36), o que exalta tanto a linguagem quanto a interação social como processos fundamentais para existência humana.

Na referida correção, a aluna foi parabenizada pela evolução textual ao colocar uma solução para o problema, e foi direcionada a seguir a estrutura textual de maneira adequada com introdução, desenvolvimento e conclusão além de observar erros de natureza ortográfica, para que assim consiga produzir atendendo as exigências de cada gênero, visto que, a produção textual faz parte do gênero, mas não o representa em sua totalidade e esse passa a ser alvo do ensino, causando problemas para a tentativa de ensino eficiente. Assim, o problema está no fato dos gêneros serem deslocados de *instrumentos* para *objetos*.

## CONCLUSÃO

O principal objetivo desse trabalho foi verificar como os alunos se comportam diante de escritas e reescritas exigidas pelos professores e fazê-los entender que o processo de construção textual não é apenas transcrever de forma fiel a primeira versão, contudo, levar o aluno a melhorar a partir da reescrita analisando seus equívocos para que haja progressão no ato de escrever.

Os resultados evidenciaram que o método de correção foi bem sucedido, visto que a aluna conseguiu entender a correção da professora levando-a a repensar sobre sua produção preenchendo seu texto de acordo com o que foi solicitado a saber: a solução para a problemática e o desenvolvimento das ideias. Sendo assim, dependendo do ensino utilizado na sala de aula somos capazes de formar grandes sujeitos escritores e indivíduos pensantes para exercer sua cidadania.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. O ensino da língua. In: ANTUNES, Irandé. *Lutando com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952/53]. p. 261-306.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. 1º.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA, Regina Celi Mendes (org.) Práticas de escrita e reescrita na sala de aula: Desafios para alunos e professores. *In: Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

RUIZ, Eliana. *Como se corrige redação na escola*. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2001.